RESUMO EXPANDIDO

ESPERANÇAR COM O RIO PARAOPEBA: RESGATE SOCIAL DAS MEMÓRIAS HÍDRICAS DE BRUMADINHO

Lúcia Karine de Lameida
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
arquitetaluciakarine@gmail.com

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
armindo.teodosio@gmail.com

Palavras-chave: (Conflitos ambientais; Memórias afetivas, Pragmatismo; Rio Paraopeba; Brumadinho)

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA:

O rompimento da barragem de rejeitos de mineração, em 25 de janeiro de 2019, no município de Brumadinho/MG, reafirmou o histórico descaso do poder público com o planejamento e gestão do território, marcado por processos descontínuos, pouco participativos e minero-dependência econômica. A tragédia-crime matou gente e agravou a crise urbana e socioambiental com a contaminação do rio Paraopeba, que divide o município e a cidade. Seu leito foi assoreado pela lama tóxica e densa de rejeitos que degradou áreas verdes, a fauna e imóveis.

Desde 2021, as comunidades urbanas e tradicionais localizadas nas áreas inundáveis convivem com a sobreposição dos impactos e medo das enchentes. A enchente com a lama atingiu casas, áreas comerciais e impossibilitou a mobilidade urbana. Outra onda de destruição de bens e vidas cotidianas, ainda não reparados, foi agravado pela poeira tóxica.

Os novos conflitos ambientais exigiram articulações comunitárias especializadas e temáticas. O rio Paraopeba assumiu um papel focal nas discussões sobre meio ambiente, vida urbana, memórias afetivas de gente, das águas, participação cidadã e resiliência. A população não está à margem e segue na luta por justiça ambiental e direito à cidade. As dimensões do rio resistem e sinalizam caminhos para as necessárias transformações sociais.

2 OBJETIVO(S):

Esse relato teórico-empírico é fruto das primeiras reflexões de uma pesquisa extensionista de pós-graduação em Administração, com foco na promoção de saberes, inovação e sustentabilidade. Trata-se da valorização espacializada da experiência de comunidades brumadinhenses com as águas fluviais e respectivas articulações sociais pela reparação ambiental e urbana, no contexto pós tragédia-crime. Esperançar é a palavra de ordem ao revisitar e registrar, de forma colaborativa, as memórias afetivas de gente com o rio Paraopeba. Acredita-se no potencial das diversas dimensões do rio como ente que abraça a vida cotidiana da população e promove impactos sociais por novas políticas públicas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO:

Os aportes teóricos da sociologia pragmática, sociomaterialidade e o conceito de ator-rede, por meio da análise qualitativa das arenas públicas locais, fundamentam a base teórica da pesquisa que problematiza o protagonismo de lideranças locais nas comunidades atingidas pela sobreposição de impactos da tragédia-crime. O município de Brumadinho sempre foi palco de disputas territoriais, econômicas, políticas e resistências sociais (Dias, Quintão, Teodósio, 2021). O histórico de legislações desatualizadas também promove impactos e, mesmo após o ocorrido em 2019, a revisão do Plano Diretor Municipal, aprovada em 2023, manteve o modelo tecnocrático, distante da discussão participativa do direito à cidade, garantidos pela Constituição Federal (1988) e Estatuto da Cidade (2001).

Ao destacar a importância de como as cidades e os elementos naturais e construídos que a conformam são percebidas pelas pessoas que nela vivem, Lynch (1960) promove uma reflexão sobre os elementos estruturais fundamentais como os eixos, os marcos, os limites, os caminhos e os nós urbanos. As necessárias transformações sociais defendidas por Lefebvre (1999, p.110) poderiam também ser reverberadas na defesa da centralidade como ponto focal do encontro, essencial do fenômeno urbano.

As novas visibilidades do rio Paraopeba promovem debates sobre a importância da articulação de gente com o rio pela defesa do território, confirmado na defesa de Latour (2012), ao questionar a dicotomia entre natureza e cultura, e criticar a ideia de que a ciência e a tecnologia são separadas da sociedade. Ao desenvolver a teoria dos "atores em rede", esse autor defende a ideia de que humanos e não humanos (como objetos, instituições, tecnologias) devem ser considerados igualmente importantes na análise das redes de relações sociais. O rio Paraopeba, como elemento natural, é defendido como "ator-rede" não humano e agente na interface das defesas socioambientais de Brumadinho. E em cenários de crises democráticas (Andion, Magalhães, 2021), a investigação sobre o papel do rio Paraopeba em Brumadinho, acredita-se na sua contribuição como ator-rede para a reestruturação do conceito de território, bem como na articulação socioespacial entre suas margens.

A partir da visão pragmática, a esperança concentra-se em novas soluções atentas às demandas reais, evidências práticas, de validação mensurável (Fung, 2007), e abordagens capazes de promover mudanças positivas na sociedade (Andion, Gonçalves, Moraes, Ranconi, Serafim; 2017), com foco na "ação pública", não apegadas a ideologias rígidas e institucionalizadas. A continuidade do aprendizado social desafia modelos de políticas, planos e projetos lentos e pouco práticos (Latour, 2012 e Andion, 2017) por destacar ações-piloto, flexíveis e em constante adaptação.

A biopolítica de Foucault (1999) contribui para o entendimento do conceito aplicado de necropolítica de Mbembe (2011), que destaca o poder ilimitado do segmento minerador e sua produção seriada de "desastres" que submetem diferentes formas de vida e, mais especificamente o corpo-território, "ao poder da morte". A partir da

bio(necro)política da mineração enfatizada por Penido (2018), e vivências em campo, constatou-se a piora de antigos problemas urbanos e o prolongamento de impactos na saúde humana.

4 METODOLOGIA:

O trabalho é fundamentado na chamada Pesquisa Engajada entendida como um tipo específico de estratégia metodológica no campo da Pesquisa-Ação. Na investigação, a participação da comunidade é considerada fundamental para discutir novos conceitos de território a partir das experiências nele vividas. Encontros para caminhadas transversais (Caminho das Águas), rodas de conversa a partir da maquete hídrica afetiva e cartografia social (Cirandas de Rio) e relatos qualitativos, estão sendo realizados em 2024, com a previsão de retorno de resultados.

O recorte territorial da pesquisa corresponde à cidade de Brumadinho por sua interface direta com o rio Paraopeba, pelos impactos da lama tóxica transportadas por suas águas e concentração de população. As comunidades envolvidas, até então, correspondem ao bairro São Conrado, Comunidades Tradicional Ribeirinha Amianto e do Canto do Rio, devido ao contexto urbano da área central, presença de territórios inundáveis, manutenção de laços de vizinhança, compartilhamento de problemas e fragmentação na luta pela reparação dos impactos da tragédia-crime e das enchentes do Paraopeba.

A inspiração do tema da pesquisa tem origem na vivência dos autores no território, trajetória de pesquisa dos mesmos a partir de experiências na coordenação de programa e projetos de extensão universitária desde 2019, em Brumadinho.

5 RESULTADOS PRELIMINARES OU ESPERADOS:

A pesquisa contém dados entre 2019 e 2024, com resultados da cartografia social integrada das comunidades, prevista para o final de 2024. Para o entendimento das potencialidades, desafios sociais, especificidades e interfaces comunitárias, estão sendo

realizados os encontros entre atores sociais. As primeiras reflexões conceituais e práticas indicam a necessária discussão sobre comunidades ribeirinhas, centralidades urbanas e Áreas de Preservação Permanente – APP de cursos d'água. A marginalização dos ribeirinhos é nítida e precisa ser ressignificada, como a Comunidade Amianto.

No processo centralizador de reparação as três comunidades não constam na zona quente, diretamente atingida pela tragédia-crime. O tratamento desigual gera disputas, segregação socioespacial e acesso a espaços institucionalizados na disputa eleitoral municipal. A APP do Paraopeba como espaço de valor comunitário é inovação social pelo potencial de reverberação intra e entre redes sociais locais.

O rio ensina e é caminho dialético de práticas de base comunitária amiga das águas. O constante questionamento da inércia pública e manutenção da necropolítica exige melhorias urbanas nos territórios vulnerabilizados por riscos sobrepostos a perda dos espaços de moradia e subsistência, adoecimentos relacionados à água, solo e ar contaminados, eminência de morte por enchentes e adoecimento mental coletivo em decorrência de medos e lutos acumulados.

6 CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS:

Como contribuições da pesquisa destaca-se a valorização do pragmatismo social nas comunidades, mesmo sem influênciar diretamente as ações governamentais pelo planejamento territorial participativo. Abarcar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, com foco no ODS-11 na defesa de comunidades e cidades inclusivas, seguras resilientes e sustentáveis pode referendar a cidade de Brumadinho como território educador. A sobreposição de impactos na região central, potencializa a prática comunitária na luta pela mobilidade inclusiva em vales fluviais, conforto ambiental urbano, soluções baseadas na natureza para a drenagem urbana, valorização de espaços de lazer e convívio social perto das águas e resiliência a desastres ambientais.

REFERÊNCIAS

ANDION, C.; Gonçalves, A. K; Moraes, R. L.; Ranconi, L.; Serafim, L. B. (2017, Junho) **Sociedade civil e inovação social na esfera pública: uma perspectiva pragmatista**. Rio de Janeiro, Revista de Administração Pública, v. 51(3):369-387.

_____ .; Magalhães, T. (2021, Junho). **(Re)aproximando os pragmatismos da análise das políticas públicas. Experimentação e investigação pública em um cenário de crise democrática**. Revista Sociedade e Estado, v. 36, n. 2.

ANDRADE, J. As muitas resistências das mulheres em conflito com o empreendimento Minas-Rio. *In*: ALVES, Murilo et. All. (orgs.). **Mineração: realidades e resistências. 1.ed. São Paulo: Exemplar Popular**, 2020. cap 7. p. 225-258. Disponível em: https://mamnacional.org.br/files/2021/02/BAIXE-O-LIVRO-EM-PDF-AQUI.pdf. Acesso em: 01 set.2023.

BRASIL, **Código Florestal**, Lei n 12651/2012. Brasília, 2012.

_____ , **Constituição Federal** /1988. Brasília, 1988.

_____ **, Lei Federal** nº 10.257/2001, Estatuto da Cidade. Brasília: 2001.

DIAS, A.L.; Quintão, F. D.; Teodósio, A.S. (2021) **Brumadinho são muitas: existências e resistências em um contexto marcado pela Minero-Dependência.** Porto Alegre. In: Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais.

FOUCAULT, M. **Em Defesa da Sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FUNG, A. **Democratic theory and political science: A pragmatic method of constructive engagement.** The American Political Science Review, v.101, n. 3), 443-458, 2007.

LATOUR, B. **Políticas da Natureza: como fazer ciência na democracia**. Bauru, EDUSC, 2004, 412p.

_____. **Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Salvador,

EDUFBA; Bauru, EDUSC, 2005-2012c.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana. Belo Horizonte**. Ed. UFMG, 1999. p.178. 1999

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Lisboa. Ed. 70, 1970. p. 193.

MBEMBE, A. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. Editorial Melusina, S.L., 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL – ONU Brasil. **Objetivos do Desenvolvimento sustentável.** Acesso em 01 de maio de 2024, em: https://brasil.un.org/pt-br.

PENIDO, M. O. **Bio(necro)política da mineração: quando o desastre atinge o corpo-território.** Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro. V. 63, nº 2, pág. 38-51, jul/dez 2018.

POGREBINSCHI, T. A **Democracia do Homem Comum: Resgatando a teoria política de John Dewey**. Revista de Sociologia e Política, [S.l.], n. 23, nov. 2004.

_____ .Democracia pragmática: pressupostos de uma teoria normativa empiricamente orientada. Dados [online]., v. 53, n. 3 , 2010, pp. 657-693.

SILVA, T.A.; Corrêa, V.S.; Vale, G.M.; Giglio, E.M. (2020, Setembro). **Influence of social capital offline and online on early-stage entrepreneurs.** Revista de Gestão, v. 27, n. 4, pp. 393-408.

(Referências sem limite de palavras, inserir todas mencionadas no resumo em formato *American Psychological Association* – APA, com orientações disponíveis em https://drive.google.com/file/d/1l0CP_-pqIh33ZElOGA6cF18LXsdBLQGD/view?usp=sharing)